

A DIMENSÃO IDEOLÓGICA DO ENSINO DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA E SEUS DESDOBRAMENTOS SOCIOCULTURAIS

Leonardo de OLIVEIRA¹
Rafael Junior de OLIVEIRA²
Nildicéia Aparecida ROCHA³

DOI: <http://dx.doi.org/10.21165/gel.v19i1.3291>

Resumo: Este artigo discute o Ensino de Português Língua Estrangeira (EPL) ministrado nos Centros Culturais das embaixadas brasileiras, abordando duas matérias jornalísticas que acusam o Itamaraty de pressionar professores a utilizarem o material didático *Só verbos*. Os objetivos desse trabalho são, assim, apontar contribuições teórico-metodológicas do campo bakhtiniano para a área de PLE e analisar como os processos de produção, recepção e circulação do material didático, enquanto construção ideológica, reflete e refrata uma dada realidade social nessa perspectiva de ensino. A metodologia utilizada, de cunho descritivo-interpretativo, apoia-se na perspectiva dialético-dialógica bakhtiniana, tendo como objetos de análise enunciados retirados do material em questão e duas matérias jornalísticas sobre tais enunciados. Baseados no referencial bakhtiniano, especificamente em Volóchinov (2013, 2017) e em Bakhtin (2011) quanto aos conceitos de *palavra* e de *ideologia*, os resultados apontam para: 1) Um processo de legitimação social que desencadeia a criação de matérias jornalísticas equivocadas; 2) A divulgação de informações falsas pelo Ministério das Relações Exteriores; e 3) A ênfase num ensino de língua apartado das práticas sociais. Espera-se, portanto, que esse texto promova reflexões teóricas e interpretativas tanto na área de EPLE como das Línguas em geral.

Palavras-chave: EPLE. Ideologia. Círculo de Bakhtin. Material didático.

1 Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Araraquara, São Paulo, Brasil; leonardo.oliveira@unesp.br; <http://orcid.org/0000-0001-8361-0469>

2 Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Araraquara, São Paulo, Brasil; rafael.j.oliveira@unesp.br; <http://orcid.org/0000-0002-1353-1172>

3 Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Araraquara, São Paulo, Brasil; nildiceia.rocha@unesp.br; <http://orcid.org/0000-0003-3815-3785>

- | A dimensão ideológica do Ensino de Português Língua Estrangeira e seus desdobramentos socioculturais

THE IDEOLOGICAL DIMENSION OF EDUCATION IN PORTUGUESE FOREIGN LANGUAGE AND ITS SOCIOCULTURAL DEVELOPMENTS

Abstract: This article discusses the Teaching of Portuguese as a Foreign Language (TPFL) taught at the Cultural Centers of Brazilian embassies, addressing two journalistic articles that accuse the Itamaraty of pressuring teachers to use the courseware *Só verbos*. The objectives of this work are, therefore, to show theoretical-methodological contributions of the Bakhtinian field to the TPFL area and to analyze how the processes of production, reception, and circulation of courseware, as an ideological construction, reflect and refract certain social realities in this teaching perspective. The methodology used is descriptive-interpretive and anchors on the Bakhtinian dialectical-dialogical perspective, having as objects of analysis utterances taken from the material mentioned and two journalistic articles about such utterances. Based on the Bakhtinian framework, specifically in Voloshinov (2013, 2017) and Bakhtin (2011) regarding the concepts of word and ideology, the results point to: 1) A process of social legitimation that triggers the creation of wrong journalistic stories; 2) The disclosure of false information by the Ministry of Foreign Affairs; and 3) The emphasis on language teaching apart from social practices. It is expected, therefore, that this text promotes theoretical and interpretive reflections both in the area of PFL teaching and Languages in general.

Keywords: TPFL. Ideology. Bakhtin Circle. Courseware.

Considerações iniciais

A promoção do ensino de português para estrangeiros se intensificou na virada do século XX para o XXI, o que teve reflexos no aumento do uso dessa língua em diferentes esferas institucionais internacionais, como é o caso da União Europeia (EU), que também tem o português como língua de trabalho. No processo brasileiro de expansão desse ensino, inúmeros cursos foram criados, o que gerou desafios principalmente no tocante à produção de materiais didáticos. Por se tratar de uma perspectiva de ensino da língua portuguesa cuja estruturação remonta à década de 50 e que ainda se encontra em vias de consolidação, julgamos oportuna a apresentação de um breve histórico e definição do Ensino de Português Língua Estrangeira (doravante EPLE), o que faremos com base em algumas considerações de Almeida Filho (2012) acerca dessa área em ascensão. Tendo em vista as especificidades desse campo epistemológico, buscaremos neste trabalho apontar contribuições teórico-metodológicas do campo bakhtiniano para essa especialidade de ensino e esboçar uma análise do material didático intitulado *Só Verbos*, um dentre vários

adotados e disponibilizados pelo Itamaraty para utilização nos cursos de EPLE ministrados nos Centros Culturais das embaixadas brasileiras ao redor do mundo. Nesse percurso analítico, buscamos evidenciar de que maneira o aspecto ideológico reflete e refrata, via material didático, uma dada realidade social no EPLE.

Do referencial bakhtiniano, selecionamos os conceitos de *palavra*⁴ (BAKHTIN, 2011[1979]) e ideologia (VOLÓCHINOV, 2013 [entre 1925-1929], 2017 [1929]), que, juntos, nos possibilitam compreender a linguagem enquanto fenômeno que se modifica à medida que a sociedade e as práticas sociais são modificadas pelos sujeitos, ou seja, um fenômeno que não se constitui como um sistema fechado, nem como um sistema neutro, apartado da realidade social.

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa descritivo-analítica, cujos objetos são:

(a) o material didático supostamente utilizado nos cursos de PLE oferecidos pelas embaixadas brasileiras por intermédio dos vinte e quatro centros culturais que mantêm em vários países; e

(b) duas notícias geradas a partir da reclamação de um dos professores que teve contato com o material, que não possui uma data de publicação.

Além disso, essa pesquisa está ancorada na perspectiva dialético-dialógica bakhtiniana, o que nos permite analisar os enunciados do material didático com base em três processos: o de produção, o de circulação e o de recepção; isto é, a cadeia enunciativa de interação com o outro que os enunciados formam nessas três instâncias. Tal perspectiva dialético-dialógica, portanto, se verifica tanto na concepção de linguagem do Círculo de Bakhtin quanto nos procedimentos analíticos aqui empregados. Como afirma Oliveira (2020, p. 20),

[...] o método dialético-dialógico, concebido na linguagem, de caráter social, está na relação de um enunciado com outros enunciados, sejam eles passados ou futuros, porque os sujeitos, bem como seus enunciados, estão em constante diálogo na vida – e as valorações que estes enunciados circulam vêm de diferentes direções, isto é, podem ser de recusa, de apoio, de afirmação, de

4 A perspectiva bakhtiniana entende a palavra para além da sua condição de lexema alusivo a significado convencionalmente sedimentado, tomando-a como uma espécie de índice de avaliações ideológicas sócio-historicamente situadas, condição que a torna semanticamente fértil, aberta a distintas construções de sentido conforme espaços e momentos em que é empregada como materialidade de uma enunciação por sujeitos em diálogo.

- | A dimensão ideológica do Ensino de Português Língua Estrangeira e seus desdobramentos socioculturais

concordância etc. a outros enunciados que também circulam com valorações iguais ou opostas a estas – e isso se dá de maneira constante, sem cessar, assim como é a interação discursiva da qual os sujeitos participam.

Assim, encontramos sustentação teórica para incorporarmos à nossa análise o dialogismo e a dialeticidade que a Filosofia da Linguagem bakhtiniana identifica nas expressões sógnico-enunciativas. Pelo cotejo entre o nosso *corpus*, enunciados que o motivaram, outros a que provocou e, ainda, os contextos e situações em que se deu, buscamos compreender a dinâmica segundo a qual os encontros entre dizeres e lugares socioideológicos distintos abrem diferentes possibilidades de produção de novos sentidos nas conjunturas em constante modificação em que tais diálogos se processam. Para tal, apresentamos na próxima seção os contextos nos quais tanto o material didático *Só verbos* quanto as matérias jornalísticas sobre tal material se inserem, analisando os pormenores das conjunturas sociais e político-ideológicas em que os enunciados que compõem o nosso *corpus* foram produzidos, distribuídos e utilizados/recepcionados.

O Ensino de Português Língua Estrangeira (EPL) no Brasil e sua importância

Um dos principais estudiosos do campo de Ensino de Português Língua Estrangeira (EPL) no Brasil é o professor Almeida Filho, responsável pela criação, divulgação e formação continuada de cursos nessa especialidade. Em seu artigo intitulado “Ensino de português língua estrangeira/EPL: a emergência de uma especialidade no Brasil” (2012), o autor defende que o EPL não é um fenômeno precisamente novo, mas já datado e visível nos primórdios do Brasil Colonial. Entretanto, como marco histórico dessa área de especialidade, como chama o autor, ele cita a instauração de cursos na Universidade Católica do Rio Grande do Sul, em 1957, e posteriormente nas universidades de São Paulo (USP) e de Campinas (UNICAMP), já na década de 1970, destacando o sucesso obtido pela última ao apostar e inserir o PLE na lista das disciplinas de catálogos, isto é, contratando docentes pesquisadores de carreira para coordenar tais cursos.

Vale destacar que a questão da área de especialidade deve-se ao fato de o autor dividir o campo dos estudos da linguagem em três níveis hierárquicos, sendo, respectivamente: Grande Campo da Linguagem; Linguística Aplicada; Ensino e Aprendizagem de Segunda Língua ou Língua Estrangeira. Essa divisão estratificada separa diferentes áreas, inclusive, dentro do próprio campo da linguística. Contudo, tal divisão também é política e abre espaço para o financiamento dedicado a essa especialidade, o que resulta no desenvolvimento de mais pesquisas nessa área, em pleno acordo com o processo de internacionalização da língua portuguesa.

Tal disputa política se revela, por exemplo, na moção aprovada no II Encontro Nacional de Políticas para o Ensino de Línguas Estrangeiras (II ENPLE), realizado em 2000, que recomendava que os cursos de letras incluíssem o estudo de EPLE em seus currículos, o que não foi completamente realizado. Além disso, ainda na questão política, o referido encontro, que teve sua primeira edição em 1996, não teve prosseguimento, isto é, um terceiro, quarto, quinto ou mais encontros.

Deste modo, concordamos com Almeida Filho quando afirma que, para a inserção e ampliação do EPLE acontecer nos cursos de graduação e de pós-graduação em letras, é preciso que pelo menos um, dentre os diferentes grupos em disputa de poder nos diferentes departamentos universitários de letras no Brasil, assumam tal luta. Para tanto, faz-se necessário o reconhecimento por tais grupos em exercício no poder de que a perspectiva de se ensinar a Língua Portuguesa na qualidade de língua estrangeira traz implicações políticas importantes aos cidadãos interessados e aos países, pois, conforme argumenta o pesquisador “todas as sociedades, ricas ou pobres, oralizadas ou letramentadas, todas elas reconhecem o valor educacional, cultural, psicológico, prático e profissional de aprender uma nova língua” (ALMEIDA FILHO, 2005). Se levarmos em conta que muitos precisam aprender uma nova língua por questões de sobrevivência, como no caso de refugiados políticos ou de guerra, e que a difusão de uma língua pode ser estratégica para o desenvolvimento de uma nação, o valor destacado acima pelo autor fica ainda mais evidente. Com a globalização, a necessidade de integração cultural, via língua, tem se tornado um imperativo, o que reforça as potencialidades do EPLE como área de especialidade.

Quanto ao escopo teórico, na seção seguinte o foco será sobre a linguagem, em termos conceituais bakhtinianos, e suas consequências para o EPLE.

A concepção de linguagem bakhtiniana e o ensino de PLE

O Círculo de Bakhtin é composto por vários estudiosos russos, cujas pesquisas se debruçaram em diferentes campos do conhecimento: música, artes plásticas, literatura, linguística, filosofia, entre outros. Nos deteremos neste trabalho nas contribuições de Bakhtin e Volóchinov para os estudos da língua/linguagem, o que eles chamaram de *translinguística* ou *metalinguística*.

Para Bakhtin (2011, p. 294), as palavras não possuem, em si, um dono, mas podem servir de elementos para a materialização de juízos de valores distintos e, por vezes, opostos, inclusive.

- | A dimensão ideológica do Ensino de Português Língua Estrangeira e seus desdobramentos socioculturais

Por isso pode-se dizer que qualquer palavra existe para o falante em três aspectos: como palavra da língua neutra e não pertencente a ninguém; como uma palavra *alheia* dos outros, cheia de ecos de outros enunciados; e, por último, como a *minha* palavra, por que, uma vez que eu opero com ela em uma situação determinada, com uma intenção discursiva determinada, ela já está compenetrada da minha expressão.

Essa compreensão bakhtiniana da linguagem em muito contribui para o EPLE, pois apresentar para o aluno essas três instâncias da palavra (neutra, alheia e minha) é fundamental para desconstrução de determinados preconceitos linguísticos, cometidos e sofridos pelos estudantes na interação com uma cultura estrangeira. Questões como o falar correto e/ou o falar sem sotaque são repensadas nessa concepção de linguagem, pois falar ou escrever de acordo com a norma padrão da língua portuguesa é, de fato, sinônimo de falar bem em qualquer situação? Mais ainda, é sinônimo de ser compreendido pelo seu interlocutor?

Primeiro, o falar correto é uma concepção utilizada no estudo formal da língua, e, segundo, o falar bem está na interação emotivo-volitiva entre os sujeitos dentro de uma dada situação. Segundo Volóchinov (2017, p. 181), o critério de erro é utilizado apenas no estudo formal da língua, visto que, “normalmente, [...] a correção do enunciado é incorporada pelo seu caráter de verdadeiro ou falso, sua poeticidade ou vulgaridade etc.”, enfim, sua entonação.

Além disso, a dialética bakhtiniana trabalha com os dois aspectos da palavra ou do *signo ideológico* de maneira não excludente, ou seja, entende que a palavra possui seu aspecto de abrangência ou de neutralidade, como coloca Bakhtin, mas que, ao ser enunciada por um falante, torna-se plena, cheia de ecos, de ideologia, de intenções discursivas, enfim, de valorações. Segundo Volóchinov, que também discute a questão da palavra, como faz Bakhtin na década de 20⁵ (BAKHTIN, 2010 [1963]), “na realidade, nunca pronunciamos ou ouvimos palavras, mas ouvimos uma verdade ou mentira, algo bom ou mal, relevante ou irrelevante, agradável ou desagradável e assim por diante.” (VOLÓCHINOV, 2017 [1929], p. 181). Ao elaborar uma filosofia da linguagem de acepção marxista, o referido autor aprofunda-se nos dois últimos aspectos da citação de Bakhtin que fizemos, especificamente na *palavra minha* e na *palavra alheia* do outro⁶.

5 Trata-se do livro *Problemas da obra de Dostoiévski*, de 1929, publicação reformulada posteriormente por Bakhtin e republicada em 1963 com o título *Problemas da poética de Dostoiévski*, esta última traduzida para o Português e publicada no Brasil em 2010.

6 Apesar da distância temporal entre a publicação dos dois textos, é plenamente factível compreender que tais objetos de discussão se faziam presentes nas reuniões do Círculo já na década de 1920.

Para Volóchinov, é justamente nesses dois aspectos supracitados que o fator ideológico se materializa, sendo a palavra o *signo ideológico* por excelência, logo, a palavra é o índice mais sensível das mudanças ideológicas. Assim como Volóchinov (2013, p. 138, nota de rodapé), “por ideologia entendemos todo o conjunto de reflexos e interpretações da realidade social e natural que se sucedem no cérebro do homem, fixados por meio de palavras, desenhos esquemas ou outras formas sígnicas.”.

É pertinente observarmos que, segundo essa concepção de ideologia, as formas como apreendemos a realidade são invariavelmente sígnicas, ou seja, compreendemos o mundo e a vida baseados em signos de naturezas diversas. Assim, seja pela palavra, seja por imagens, gestos e/ou sons, qualquer forma de expressão sígnico-enunciativa resulta de juízos de valores socialmente validados e que revelam pontos de vista sempre ideológicos acerca de qualquer coisa com as quais os sujeitos interagem e produzem sentidos.

Deste modo, pensando no EPLE, discutir os elementos da entonação é produtivo para que os alunos compreendam que o sentido não está apenas na palavra, mas no dizer-fazer daquela palavra, que parte de um sujeito-eu para um sujeito-outro. Além disso, estudar esses elementos também contribui para demonstrar que, a depender da entonação feita pelos estudantes estrangeiros, com sotaque mais forte ou mais fraco, os aspectos ideológicos ganham um outro contorno emotivo-volitivo no enunciado. Nesse sentido, é fundamental que o aluno de EPLE compreenda que mesmo que ele siga a norma, que diminua seu sotaque (o que é uma violência tanto cultural quanto linguística), ainda sim ele terá o *status* de estrangeiro, pois a palavra enunciada possui sempre os traços unioorrentes⁷ daquela enunciação, o que envolve também a singularidade do *sujeito-enunciador-estrangeiro*.

Portanto, a grande contribuição dos estudos bakhtinianos para o EPLE, o que engloba os dois autores apresentados, está no ensino e na aprendizagem não das palavras neutras da língua, sem expressividade, mas no trabalho com a *palavra alheia* do *outro*, que se tornará *palavra minha* no ato de enunciar do estudante estrangeiro. Sob uma perspectiva bakhtiniana, o professor deve buscar, deste modo, apresentar e discutir com os alunos enunciações concretas, reais, de forma que o processo de assimilação se dê não pelas palavras neutras, formalizadas nos dicionários e manuais, mas pela interação com as palavras do outro, pressupondo a inerente dimensão ideológica delas. Desse modo, a seguir apresentamos a análise aqui elaborada.

⁷ Entendemos por unioorrência a ideia de que os sujeitos engajados nos processos enunciativos, assim como os contextos em que tais processos se dão, estão em constante transformação, o que confere a qualquer processo de interlocução um caráter de ineditismo graças ao qual novas compreensões/sentidos podem se constituir. A perspectiva bakhtiniana entende toda enunciação como sendo irrepetível.

- | A dimensão ideológica do Ensino de Português Língua Estrangeira e seus desdobramentos socioculturais

***Só verbos*: uma análise de aspectos ideológicos e políticos**

A título de esclarecimento, a análise empreendida ao longo desta pesquisa é constituída por duas etapas, sendo a primeira voltada aos aspectos políticos e ideológicos destacados pelas matérias jornalísticas veiculadas nas páginas *on-line* do Yahoo!Notícias e do jornal *Correio Braziliense* ao investigarem o material didático *Só verbos*, disponibilizado na página da Rede Brasil Cultural para os Centros Culturais das embaixadas brasileiras e, a segunda, dedicada à observação crítica do material didático propriamente dito, momento em que tecemos considerações acerca das possíveis implicações ético-pedagógicas do seu uso, tendo em vista a forma como ele foi elaborado e o lugar socioideológico a partir do qual tal criação se deu. Sendo o nosso foco a reflexão acerca de implicações de natureza político-ideológica, cumpre esclarecermos que a análise do material não está dissociada do contexto sociocultural no qual e para o qual foi pensado, motivo para fazermos uma série de menções a personagens e acontecimentos do contexto brasileiro da última década importantes à compreensão de aspectos que deram ensejo à produção, à circulação e à recepção do material em análise. Como já discutimos, não existe processo enunciativo neutro e, portanto, não se pode falar em enunciados isentos do ponto de vista ideológico, pois lembramos que o fenômeno da linguagem para o Círculo é essencialmente sociológico e, por conseguinte, invariavelmente carregado de juízos avaliativos. Dessa forma, é importante não perdermos de vista que os excertos do material didático aqui selecionados são manifestações concretas de uma certa avaliação do contexto sobre o qual aludem e que, por isso, precisam ser observados para muito além das suas dimensões gramaticais, num exercício de correlacionamento entre eles, seus interlocutores, os espaços em que circulam e a cultura na qual se inserem. Feita essa elucidação, passemos à análise.

***Só verbos*: foco no contexto e na mídia**

É em conformidade com a discussão teórica proposta anteriormente que analisamos aqui pequenos excertos de um dos vários materiais de EPLE disponibilizados pelo Itamaraty para os seus muitos Centros Culturais espalhados pelo mundo. Nos detemos apenas em pequenos recortes que podem ser verificados em duas notícias veiculadas no *site* do jornal *Correio Braziliense* (VASCONCELOS, 2020) e na sessão de notícias do portal Yahoo! (DE MARI, 2020), sendo que ambos os veículos noticiaram uma orientação ideológica não recomendável no material.

Os fragmentos em questão fazem parte de dois dos três volumes da obra denominada *Só verbos*, de autoria de Airamaia Chapina Alves, que afirmou ao jornalista João de Mari,

via aplicativo de mensagens, que não se lembrava em que ano o material havia sido publicado, conforme nota-se em matéria publicada no dia 15 de julho de 2020, no portal Yahoo!Notícias (DE MARI, 2020). Porém, em outra matéria publicada no canal de notícia *Correio Braziliense*, no dia seguinte, a criadora do livro descreveu que:

Fiquei muito triste com como meu nome está sendo associado ao governo Bolsonaro. Esse material foi cedido sem eu receber nada por isso por volta de 2013, quando Dilma era a presidenta do país. Foi um momento em que o Itamaraty solicitou a vários professores a cessão de seus materiais para ajudar no ensino da língua portuguesa e promover nossa cultura. (VASCONCELOS, 2020).

A saber, o material encontrava-se no repositório da Rede Brasil Cultural, Órgão do Ministério das Relações Exteriores (MRE), em parceria com 24 países, desde 2013, mas foi removido da página em português da plataforma em 2020. De acordo com a primeira nota lançada pelo MRE, que só se encontra na íntegra via nota da SIPLE (Sociedade Internacional de Português Língua Estrangeira),

O Itamaraty não dispõe de material didático para sua rede de 24 Centros Culturais Brasileiros e 4 Núcleos de Ensino de Português no exterior. A única diretriz a que a rede de ensino de português do Itamaraty está adstrita é a observância aos parâmetros estabelecidos pelos guias curriculares para ensino de português no exterior, amplamente acessíveis ao público pela página eletrônica da FUNAG. O material didático em apreço, comercializado por empresa privada sem qualquer tipo de vínculo com o Ministério, foi encaminhado ao repositório de materiais didáticos da Rede Brasil Cultural em 2013 e não há registro de que o conteúdo desse ou de qualquer outro material disponibilizado na página eletrônica tenha sido objeto de revisão à época. Tendo em conta que não se coaduna com as diretrizes estabelecidas pelos referidos guias curriculares, será retirado da página eletrônica da 'Rede Brasil Cultural'. (SIPLE, 2020a).

Uma das matérias, a do *Correio Braziliense*, afirma que o material foi retirado do *site* da Rede Brasil, em consonância com a citação do próprio MRE aqui reproduzida. Em uma concepção bakhtiniana, o colocar-se no lugar do outro é importante, fato que deveria ser fundamental para o jornalismo. Com base nisso, identificamos, por meio desse processo alteritário, que caso o usuário falante de português opte pela página em inglês, ou seja, um aluno que domina essa língua e esteja estudando PLE, o material ainda se encontra

- | A dimensão ideológica do Ensino de Português Língua Estrangeira e seus desdobramentos socioculturais

disponível⁸. O caminho seguido nesse processo de se colocar no lugar do estudante estrangeiro foi o de acessar o *site* da Rede Brasil Cultural, selecionar a opção em inglês (opção de idioma), clicar em *resources*, que é o local onde ficam armazenados os materiais didáticos, e selecionar a opção *verbs-only*.

Temporalmente, a origem da polêmica sobre o conteúdo ideológico do material em questão encontra-se em uma publicação no Twitter, feita no dia 14 de julho de 2020 (DOLCE, 2020). Na publicação, a jornalista omite o nome da fonte e o nome do Centro Cultural que supostamente pressionava o professor a aderir ao livro, alegando estar prevenindo futuras retaliações das partes informadas. Apesar de não ser uma notícia, pois não possui todas as informações típicas desse gênero – o que, quem, onde, de que modo e qual o desfecho –, sua publicação foi fonte para ambas as matérias jornalísticas citadas, cujos títulos foram:

(1) *Itamaraty distribui material didático com críticas ideológicas e ataques a movimentos sociais* (Yahoo!Notícias); e

(2) *Itamaraty usa conteúdo ideológico em cursos de português para estrangeiros* (Correio Braziliense).

Esse processo de legitimação às cegas demonstra um novo funcionamento no âmbito da produção, divulgação e recepção de notícias, o que indicia os processos do que hoje se chama de notícias falsas.

Por causa da repercussão que o *tweet* tomou, principalmente ao se tornar notícia, especialistas da área de EPLE, que mantêm contato com o Itamaraty em projetos de internacionalização da Língua Portuguesa, vieram a público esclarecer a polêmica. Dentre eles, o professor Nelson Viana publicou uma nota no *site* do SIPLE detendo-se, em resumo, em três pontos:

(1) Que o Itamaraty não obriga os professores de seus Centros Culturais a utilizarem qualquer material didático;

(2) Que o Itamaraty não contrata terceiros para elaborarem materiais didáticos para o EPLE; e

(3) Que os três volumes da obra *Só Verbos* não eram utilizados nos Centros Culturais (SIPLE, 2020b).

⁸ Disponível em: <http://redebrasilcultural.itamaraty.gov.br/en/resources/verbs-only>. Acesso em: 8 ago. 2021.

Apesar desse último ponto ser de difícil verificação, dada a vasta quantidade de professores nos Centros Culturais e de Núcleos, o autor discorre na qualidade de pesquisador atuante nos Centros Culturais de modo a comprovar os dois pontos anteriores. Isto significa que, a partir da análise do eixo *circulação* do referido material, constata-se que tanto a matéria jornalística publicada pelo Yahoo!Notícias quanto a publicada pelo *Correio Braziliense* omitiram e distorceram informações sobre o uso desse material pelos Centros Culturais do Itamaraty.

***Só verbos*: análise estilístico-ideológica na recepção e produção de sentido**

Sabendo que o livro didático em foco não era obrigatório nos Centros Culturais do Brasil pelo mundo, por regra, e que não se tratava de um material feito por encomenda do Itamaraty, analisamos, neste momento, as construções estilísticas feitas na obra de maneira a estabelecer as relações discursivas presentes nos enunciados, especificamente as relações ideológicas. Em outras palavras, trata-se de uma análise do eixo da *produção* do material didático.

Ao observar a obra *Só Verbo* na sua completude, nota-se que as passagens que evidenciam o viés ideológico do livro encontram-se em exercícios elaborados para o preenchimento de lacunas com verbos em diferentes tempos e modos, de modo a levar os aprendizes estrangeiros da Língua Portuguesa a exercitarem tais flexões modotemporais. Dentre os exercícios geradores de polêmicas, encontrados nos volumes 2 e 3, os noticiários se apropriaram na criação de suas matérias das seguintes atividades:

(1) “Se as mulheres não abortassem, não haveria tantas clínicas de aborto clandestinas” (AIRAMAIA, [volume 2], p. 20);

(2) “Se o MST se apropriar de nossas terras, nunca mais conseguiremos reavê-las” (AIRAMAIA, [volume 3], p. 32); e

(3) “Se eu soubesse que o Lula seria tão corrupto e se envolveria com o Mensalão, eu não teria votado nele” (AIRAMAIA, [volume 3], p. 59).

As duas primeiras atividades são destinadas ao processo de completar sentenças, sendo a última, a que alude a um ex-presidente da república, um caso de atividade a ser realizada seguindo-se um exemplo pré-estabelecido, ou seja, a sentença colocada no início do exercício já estipula um modelo a ser copiado ao longo da atividade.

Pela perspectiva bakhtiniana, é basilar a ideia de que os enunciados selecionados do material consistem na manifestação concreta de juízos avaliativos acerca de eventos, que

se passaram no contexto de elaboração daquelas atividades, o que a própria declaração dada pela autora dos livros ao Yahoo!Notícias, em alguma medida, também corrobora. Segundo ela, a formulação das sentenças referentes às ações do MST e ao governo Lula se deve ao fato de aparecerem corriqueiramente no noticiário da época da elaboração do material, razão pela qual julgou pertinente abordá-las nas sentenças que elaborou. No entanto, cabe pontuarmos que, em sua tentativa de trazer aspectos da vida cotidiana brasileira para o ensino da Língua Portuguesa, a simples escolha por abordar tais questões nessas sentenças resulta de pontos de vista avaliativos acerca dos eventos mencionados, ou seja, a autora não leva a realidade social para dentro da escola, por meio de uma dada construção enunciativa, mas leva uma realidade para sua aula. Assim, ainda que ela não tenha refletido sobre as questões sociais e político-ideológicas que a alusão a esses acontecimentos nas sentenças encerra, o seu posicionamento acerca delas se faz presente, pelo menos, na relevância social que atribui às temáticas abordadas e nas ações dos verbos a elas relacionados.

Se no momento da produção do material, feito pela referida professora, traços de uma orientação sociopolítica e ideológica de direita já integram e formatam os enunciados que o compõem, nas ocasiões da sua *circulação e recepção*, o embate de posicionamentos inerentes a quaisquer manifestações enunciativas torna o caráter valorativo delas ainda mais evidente.

Essa análise explica o motivo das atividades do livro terem produzido polêmica em 2020 e não terem produzido polêmica em 2013 (ano de sua disponibilização na plataforma), pois a recepção não é a mesma. É somente sob essa condição de lugar no mundo/sujeito de confrontos ideológicos que enxergamos as palavras mobilizadas na elaboração das sentenças em análise e, em decorrência disso, é a partir da constatação da linha radicalmente antiesquerda do atual governo que a “recomendação” do Itamaraty para utilização do material nos Centros Culturais das embaixadas brasileiras produz sentido, ainda que alheio aos diferentes procedimentos e funcionamentos de tais centros, como destaca SIPLE (2020b).

Retomando o dado colocado anteriormente, a não retirada dos três volumes do material da plataforma na versão inglês também produz novos sentidos nesse contexto de desinformação. Ao mesmo tempo que o governo, via MRE, publica notas dizendo que o material não coaduna com as propostas atuais dos Centros Culturais, também negligencia sua própria tomada de atitude. O material é problemático apenas se estiver na página em português?

Na verdade, trata-se de um ferrenho esforço para desqualificar tudo o que remeta ao período em que a esquerda esteve no poder, o que plenamente justifica a deixada dos livros na plataforma, difundindo para além das fronteiras brasileiras a visão de mundo do atual governo, uma vez que o seu interesse de combater a agenda que o antecedeu encontra uma conveniente propaganda antiprogressista neles.

Se pela perspectiva do Círculo de Bakhtin podemos perfeitamente vislumbrar a *produção, circulação e recepção* (matérias jornalísticas, *tweets*, comentários etc.) desses livros (três volumes) na qualidade de transcurtos enunciativos que se processam em função de demandas sociais e que resultam de juízos axiológicos que permeiam a sua constituição e os seus projetos de dizer/fazer, não podemos verificar o mesmo no lugar teórico a partir do qual o material foi elaborado.

Muito embora seja destinado a cursos que tenham enfoque também cultural, as suas atividades, na prática, pouco contemplam situações reais de interação social, pois, apesar de fazerem menção às questões sociais, políticas e culturais, não pressupõem em seu método a dimensão enunciativa delas, atendo-se apenas ao seu aspecto gramatical. Nesse sentido, o material ignora, em termos metodológicos e histórico-ideológicos, o caráter contextual das interações humanas e deixa de lado aspectos translinguísticos essenciais à construção de sentidos por quaisquer falantes engajados em situações reais de interlocução. Menções a um contexto cultural em uma atividade estritamente dedicada a preencher lacunas pouco contribuem para a integração social dos aprendizes de língua portuguesa estrangeiros, pois prescindem dos tons emotivo-volitivos com os quais interlocutores reais demonstram seus lugares de fala e suas impressões mútuas sobre o outro, sobre o que enunciam, sobre a situação em que dialogam e sobre o espaço-tempo sócio-históricos em que se encontram. De uma perspectiva bakhtiniana, somente com a incorporação desses aspectos contextuais às práticas de ensino/aprendizagem, os cursos de EPLE poderão tornar a aquisição da Língua Portuguesa um processo verdadeiramente dialógico e baseado em usos reais.

Quanto ao enfoque gramatical das atividades em análise, é importante pontuarmos que não há que se menosprezar a importância de se dominar a estrutura em nome da fluência em uma segunda língua. Temos plena ciência de que, também na condição de sistema socialmente partilhado, é fundamental conhecermos as regras de uma língua para sermos capazes de compreender e de nos fazer compreender nela em determinadas situações. Do mesmo modo, não podemos nos esquecer de que o ensino de línguas, sobretudo para aqueles que vivem, viverão ou visitarão os países das suas línguas-alvo, visa o desenvolvimento de habilidades que são, antes de tudo, sociointeracionais. Por conta disso, é preciso que fique claro que todas as estruturas e mecanismos gramaticais

estudados serão empregados discursivamente, ou seja, serão utilizados em interlocuções reais, que demandarão dos aprendizes a capacidade de construir sentidos a partir de toda a riqueza contextual que integra e envolve as enunciações para as quais mobilizarão elementos e relações gramaticais aprendidos, o que inescapavelmente passa pela questão ideológica.

Por exemplo, na página 59 do volume 3, a proposta é fazer as sentenças de acordo com o modelo. O modelo apresentado é *Se eu soubesse que o Lula seria tão corrupto e se envolveria com o Mensalão, eu não teria votado nele*. Seguindo a gramática normativa da língua portuguesa, temos uma oração subordinada adverbial condicional. Esse dado classificatório não é destacado na atividade, apesar de o próprio livro dar ênfase à questão das conjugações modo-temporais do verbo. No entanto, também não há destaque sobre a exigência temporal feita sobre o verbo em orações subordinadas adverbiais condicionais marcadas pelo *se*. No caso desse modelo, o pretérito imperfeito do verbo (*soubesse*) está funcionando com o futuro do pretérito, marcando uma relação de condição entre as duas orações que ocorreram no passado. Além disso, em termos de produção de sentido, a posição da oração subordinada na sentença é fundamental para identificar o tom-emotivo volitivo do enunciado, pois mais do que uma transmutação ou alteração sintagmática, a possibilidade de modificação da oração está inter-relacionada com a possibilidade de interações diferentes entre os sujeitos. Por exemplo, as orações a seguir, ao trocarem de posição, produzem diferentes *projetos de dizer*:

(1) Se eu soubesse que o Lula seria tão corrupto e se envolveria com o Mensalão, eu não teria votado nele.

(2) Eu não teria votado no Lula se eu soubesse que o Lula seria tão corrupto e se envolveria com o Mensalão.

Além da questão sintática, a palavra, ao ser entonada, como colocamos anteriormente, é preenchida de ideologias e orientada a um outro. Nesse caso, em uma modalidade escrita, a própria escolha e alocação sintática da palavra, seguindo ou não as regras gramaticais, faz parte de seu processo de entonação, sendo a ideologia do autor um dos principais fatores atuantes nessa escolha. Portanto, *Lula ser corrupto* é uma dessas ideologias, já que apesar de ter ocorrido diferentes e insistentes casos de corrupção durante o governo do petista, o referido nunca foi declarado culpado em nenhum dos crimes. Ou seja, não se trata apenas de uma estrutura da língua, mas de uma concepção de mundo, que em maior ou menor grau ignora dados concretos (declaração de culpado).

Dadas as características das atividades aqui analisadas, percebemos que elas constituem, enquanto parte de um *projeto de dizer*, enunciados carregados de juízos

acerca de políticos, preconceitos e discriminações presentes em nossa sociedade, cujos pontos de vista acabam por direcionar o olhar do aprendiz, situando-o no lugar de falas preconceituosas ou falaciosas acerca de tais questões. O princípio da contradição, do diálogo, do embate entre ideias, típicos de um regime democrático, não sustenta, de modo algum, a criação de informações falsas, pois isso impossibilita a criação de uma mesma base para as discussões. Por exemplo, na aula de língua portuguesa, é discutível e pertinente o debate dos atos de um dado governo, seja no nível federal seja em outro nível, especificamente atentando-se para os aspectos linguísticos que materializam tais atos. Caso o ato debatido não exista ou contenha distorções factuais, a linguagem não só se torna artificial, mas o professor rompe com a possibilidade do contrário, já que a distorção cria plataformas diferentes entre as ideias, criando subjetivações individuais e pessoais que nada correspondem ao estudo científico da linguagem.

Em se tratando de um material adotado por uma entidade de natureza governamental para emprego em práticas de ensino/aprendizagem interculturais, é de se esperar que qualquer conteúdo disponibilizado para tanto seja desenvolvido segundo critérios que não impliquem desrespeito aos princípios citados acima. Contudo, o que as redes sociais (nesse caso, o Twitter) e os meios de comunicação brasileiros deixaram claro é que esse processo de pressuposição depende do analista. O incentivo à criação e à implementação do projeto Escola sem Partido, bem como os recentes conflitos internacionais causados entre autoridades diplomáticas brasileiras e governos estrangeiros, criaram parâmetros do que se esperar ou pressupor do atual governo. Aliado a isso, o uso e a legitimação do Twitter ganharam, no caso analisado, importância digna de uma análise mais profunda sobre esses processos, principalmente tendo em vista que podem criar informações falsas, desinformando e alienando a população sobre um assunto tão sério que é o Ensino de Português como Língua Estrangeira.

Considerações finais

A partir de uma observação balizada pela perspectiva bakhtiniana de excertos do material didático *Só Verbos*, concebido no âmbito do ensino de português língua estrangeira, e de repercussões críticas ao seu emprego em espaços digitais, identificamos processos de legitimação e de transposição entre redes sociais e campo jornalístico que exigem uma análise mais cuidadosa. Como evidenciamos na análise do *corpus*, os sujeitos podem refratar os projetos de sentido das enunciações de que participam segundo vontades de dizer/agir nem sempre aprováveis do ponto de vista ético, já que podem deliberadamente se envolver em processos de interlocução que envolvem a criação, divulgação e noticição de informações distorcidas. Nesse caso, a origem do embate

- | A dimensão ideológica do Ensino de Português Língua Estrangeira e seus desdobramentos socioculturais

com o material se encontra em uma publicação no Twitter e reverberou em diferentes redes, sendo utilizada, sem análise cuidadosa, por matérias de veículos jornalísticos. Além disso, tal problemática possui implicações teórico-metodológicas, pois demanda uma compreensão da noção de enunciado e dos recortes feitos nas e das mídias.

No tocante à questão ideológica do material, especificamente nos eixos da produção, recepção e circulação, a teoria dos autores russos, discutidos anteriormente, contribuiu para a conclusão da impossibilidade de neutralidade ideológica dos enunciados, noção que traz em seu bojo o caráter de responsabilidade ético/estética ao sujeito de todo e qualquer ato praticado (escrito, falado, gesticulado etc.). Pensada nesses termos, as escolhas arquitetadas das atividades do livro *Só verbos* nos indicam a atitude socioideologicamente constituída da autora, que se materializou enunciativamente em exercícios repletos de sentenças impregnadas pelo caráter ético e estético de seu lugar ideológico no mundo. A problemática não está apenas na ideologia marcada nas escolhas da autora, nem nas suas respostas que confirmam tais posicionamentos, mas na forma como tocou nas questões. Esse foi o caso dos supostos atos de corrupção do ex-presidente Lula, pois a veiculação de informações falsas, principalmente no ensino, impede um debate dialético e dialógico entre posicionamentos ideológicos diferentes, já que os dados não se baseiam na realidade materialista histórica.

Deste modo, os resultados da análise realizada apontam, primeiro, para a disponibilização, via Rede Brasil Cultural, de um material mecanicista e behaviorista nos cursos de EPLE para os internautas que acessem a versão em inglês do *site*, e, segundo, para a falsa declaração do Ministério, após a polêmica originada na rede social, de que o material havia sido retirado. Tal enunciação compreende novos desafios para o debate científico contemporâneo, já que a inconsistência de informações publicadas não se dá apenas no nível das redes sociais, mas também em níveis governamentais.

Apesar de a alegação da postagem ser falsa e de os Centros Culturais possuírem autonomia com relação à escolha de seus materiais didáticos, a presença de tal material no repertório indica uma proposta educacional que não objetiva permitir aos estudantes uma formação da língua portuguesa no seu uso concreto. Além disso, a clara orientação ideológica balizadora da produção do material baseia-se em uma concepção de mundo difundida entre sujeitos que de fato acreditam na veracidade dos dados propalados pelas sentenças das atividades em análise.

Quanto a tais crenças, cabe ressaltarmos que as notícias ou eventos do cotidiano são, em realidade, pontos de vista construídos sobre notícias falsas, calúnias ou impressões equivocadas sobre as questões trazidas à baila. Não nos parece ético nem mesmo razoável

lançar mão de afirmações que não se sustentam ante uma verificação minimamente cuidadosa e tomá-las como informações verdadeiras em um material didático, sobretudo quando destinado a aprendizes que precisam se inteirar do meio cultural, político, social em que a língua-alvo é falada. As asserções representativas de vozes sociais contra o governo do ex-presidente Lula, quando colocadas isoladamente, como foi o caso, simplesmente silenciam posicionamentos divergentes, o que de uma perspectiva intercultural implica o tolhimento da oportunidade de os aprendizes conhecerem o nosso meio social em toda sua diversidade e de se posicionarem de forma fundamentada acerca dele, pois eles podem desconhecer completamente o panorama político-ideológico do Brasil.

Por fim, é importante observarmos que, além de constituir, via linguagem, uma certa visão de mundo, tais atividades ainda concretizam práticas de ensino que, diante dos seus possíveis desdobramentos políticos, precisam ser pensadas e discutidas pelas instâncias educacionais em nome da edificação de espaços de ensino/aprendizagem comprometidos com princípios científicos e com o empoderamento de sujeitos críticos em relação às realidades que os circundam. Dessa necessidade, emerge outra de particular interesse às questões educacionais aqui discutidas: a de se considerar a dimensão ideológica inescapavelmente constitutiva de sujeitos e espaços, bem como dos encontros, conflituosos ou não, que ela pressupõe, os quais podemos compreender a partir da linguagem em quaisquer das suas formas de manifestação.

Referências

ALMEIDA FILHO, J. C. P. Ensino de português língua estrangeira/EPL: a emergência de uma especialidade no Brasil. *In*: LOBO, T.; CARNEIRO, Z.; SOLEDADE, J.; ALMEIDA, A.; RIBEIRO, S. (org.). **Rosae**: Linguística histórica, história das línguas e outras histórias [online], Salvador: EdUFBA, p. 723-728, 2012.

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **O Português como língua não-materna**: concepções e contexto de ensino. Museu da Língua Portuguesa: Estação da Luz, 2005. Disponível em: <http://museudalinguaportuguesa.org.br/wp-content/uploads/2017/09/ENSINO-COMO-LINGUA-NAO-MATERNA.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2020.

BAKHTIN, M. M. **Estética da Criação Verbal**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BAKHTIN, M. **Problemas da poética de Dostoiévski**. 5. ed. revista. Tradução, notas e prefácio de Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010 [1963].

- | A dimensão ideológica do Ensino de Português Língua Estrangeira e seus desdobramentos socioculturais

DE MARI, J. (YAHOO!NOTÍCIAS). **Itamaraty distribui material didático com críticas ideológicas e ataques a movimentos sociais**. Matéria publicada em 14 jul. 2020. Disponível em: <https://br.noticias.yahoo.com/itamaraty-distribui-material-didatico-com-criticas-ideologicas-e-ataques-a-movimentos-sociais-202929432.html>. Acesso em: 8 ago. 2021.

DOLCE, J. “Se o MST se apropriar das nossas terras, nunca mais conseguiremos reavê-las”. Isso faz parte do material didático mandado pelo @ItamaratyGovBr aos Centros Culturais Brasil de embaixadas do país em 26 países diferentes. Junto com críticas ao PT, ao Lula e à cabelos ã alisados. São Paulo, 14 jul. 2020. Disponível em: https://twitter.com/JuliaDolce_/status/1283080965259177984. Acesso em: 8 ago. 2021.

OLIVEIRA, R. N. **A febre amarela “minions”**: uma análise bakhtiniana. 2020. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, 2020.

SIPLE (Sociedade Internacional de Português Língua Estrangeira). **Nota de esclarecimento**. Publicada no dia 20 de julho de 2020a. Disponível em: <http://assiple.org/nota-de-esclarecimento-area-restrita/>. Acesso em: 8 ago. 2021.

SIPLE (Sociedade Internacional de Português Língua Estrangeira). **Nota do Prof. Dr. Nelson Viana sobre material didático disponibilizado no site da Rede Brasil Cultural**. Publicada em 20 de jul. 2020b. Disponível em: <https://assiple.org/nota-sobre-reportagem-a-respeito-de-material-didatico-disponibilizado-no-site-da-rede-brasil-cultural-do-itamaraty-no-exterior/>. Acesso em: 8 ago. 2020.

VASCONCELOS, J. (CORREIO BRAZILIENSE). **Itamaraty usa conteúdo ideológico em cursos de português para estrangeiros**. Matéria publicada em 15 de julho de 2020. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2020/07/15/interna_politica,872274/itamaraty-usa-conteudo-ideologico-em-cursos-de-portugues-para-estrange.shtml. Acesso em: 8 ago. 2021.

VOLÓCHINOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico da ciência da linguagem. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. Ensaio introdutório de Sheilla Grillo. São Paulo: Editora 34, 2017.

VOLÓCHINOV, V. N. **A construção da enunciação e outros ensaios**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013.

COMO CITAR ESTE ARTIGO: OLIVEIRA, Leonardo de; OLIVEIRA, Rafael Junior de; ROCHA, Nildicéia Aparecida. A dimensão ideológica do Ensino de Português Língua Estrangeira e seus desdobramentos socioculturais. **Revista do GEL**, v. 19, n. 1, p. 204-222, 2022. Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/rg>

Submetido em: 01/09/2021 | Aceito em: 06/12/2021.
